Eixo 02: Currículo e formação docente da Educação Especial
Resumo expandido

Formação de pedagogos da UFBA para atuação com estudantes surdos: um estudo de caso

Emmanuel Sacramento de Jesus
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Pedagogo formado pela Faculdade de Educação na Universidade Federal da Bahia. E-mail: sacramentomano@gmail.com

Regiane da Silva Barbosa
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Universidade Federal da Bahia Docente de Educação Especial na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Doutora e Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Pedagoga. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais (GEINE). E-mail: regiane.sbarbosa@gmail.com

Resumo: Este artigo consiste em um recorte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que tem como objetivo geral discutir a formação de graduandos de pedagogia da UFBA para atuar na educação de surdos. Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa que teve como instrumento de coleta de dados questionário on line aplicado com graduandos e egressos do curso pedagogia da UFBA. As respostas obtidas demonstram que os graduandos não têm conhecimentos suficientes para respaldar a prática e se dizem despreparados para ensinar pessoas surdas, cenário que precisa ser considerado em prol da inclusão e da garantia de direitos de pessoas surdas.
Palavras-chave: Educação de Surdos, Formação, Pedagogia UFBA.

INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste em um recorte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que tem como tema a formação de graduandos de pedagogia da UFBA para atuação na educação de surdos.

Considerando que a surdez é uma identidade que segundo Mariot (2017) é vivida por aqueles que participam de comunidade, associações surdas usando a Língua de Sinais para estabelecer comunicação; que a Língua de Sinais é uma língua viso espacial, logo a pessoa surda apreende o mundo pela visão e não pela audição como acontece com os ouvintes, que se baseiam na linguagem verbal e memória auditiva para aprender, interagir e se comunicar. Compreende se a surdez como diferença

> Nas tentativas de entender a diferença surda, argumentamos que ela não se dá no fato de o indivíduo ser surdo, mas de este viver em comunidade e compartilhar com seus pares uma língua viso-gestual, uma forma de viver de organizar o tempo e o espaço; enfim entre o sujeito e semelhantes de uma mesma comunidade de surdos são capazes de se colocar dentro do discurso da diferença cultural. (LOPES, 2007, p.71).

E, partindo do atual paradigma de inclusão nos sistemas educacionais, do qual o Brasil é signatário desde a década de 1990, o qual garante educação como direito de todos, independentemente das diferenças de cada um, destaca-se a educação de surdos.

É de conhecimento que os surdos por muito tempo tiveram seus direitos negados, por serem vistos como incapazes, por não desenvolverem linguagem oral espontaneamente, contudo na perspectiva da educação inclusiva e após lutas da comunidade surda por direitos, temos atualmente na legislação nacional o reconhecimento da Libras como língua (BRASIL, 2002), a obrigatoriedade do ensino de Libras em cursos de formação de professores e profissionais da saúde (BRASIL, 2005), e mais recentemente o direito dos surdos à educação bilíngue (BRASIL, 2021), isto é, ensino realizado em Língua de Sinais, na qual a língua portuguesa é aprendida por meio da Libras na modalidade escrita.

Cientes de que a educação é imprescindível na formação de todos os cidadãos questionamos se os professores graduados em pedagogia estão preparados para atuar na educação de pessoas surdas, contemplando suas diferenças e necessidades como previsto na legislação vigente.

Com base nessa questão realizou-se pesquisa com graduandos em pedagogia da UFBA, conhecendo a realidade da formação desses professores para atuar na perspectiva da educação inclusiva, especialmente da educação de pessoas surdas.

> A formação de professores deveria garantir uma sólida cultura que lhes permita atingir uma aguda consciência da realidade em que vão atuar associadas a um consistente preparo teórico-científico que os capacite à realização de uma prática pedagógica coerente. [...] Condições adequadas de trabalho que lhes permitam atualização constante, preparação consistente de suas atividades curriculares e atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos, revendo e reelaborando os conteúdos e os métodos do ensino ministrado. (MARQUES, 2015, p.3).

Considerando as ponderações acerca da formação de professores e o currículo de formação de Pedagogia da UFBA, no qual constam apenas dois componentes curriculares relacionados a educação de surdos (UFBA, 2009), temos como objetivo: discutir a formação de graduandos de pedagogia da UFBA para atuar na educação de surdos.

METODO

Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa que teve como instrumento de coleta de dados questionário aplicado pela plataforma google forms enviado por e-mail ou aplicativo de mensagem aos estudantes e recém egressos do curso de Pedagogia da UFBA, com perguntas objetivas, a fim de traçar o perfil dos pesquisados, reconhecendo aspectos coletivos que influenciam um fenômeno, e realizando também perguntas subjetivas, com a intenção de compreender questões singulares dos participantes com relação ao currículo do curso de Pedagogia da UFBA. Antes de responder ao questionário, todos os participantes leram e aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e por motivos de ética e respeito aos participantes da pesquisa, suas identidades serão preservadas. Como critérios de inclusão nesta pesquisa, foram consideradas somente as respostas dos estudantes do curso presencial de Pedagogia, obtivemos 47 respostas de participantes. Os dados e respostas serão compilados na sessão seguinte.

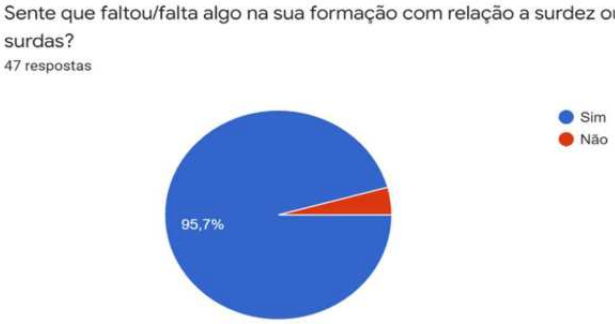
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizarmos esta pesquisa, foram consideradas apenas as respostas de estudantes e recém egressos do curso presencial de Pedagogia da UFBA. Das respostas obtidas para conhecimento do perfil de participantes temos que: 4,3% possuem faixa etária entre 16 e 18 anos, provavelmente realizando a primeira graduação; 44,7% têm entre 19 e 25 anos; 25,5% têm entre 26 e 40 anos; 23,4% têm de 41 a 50 anos; e apenas 1,6% têm mais de 50 anos. Esses dados revelam a predominância de pessoas jovens no curso.

Em relação ao período do curso que os participantes estão cursando, 36,2% está cursando entre o 1° e o 6° semestre do curso, 25,5% do 6° ao 8°, 29,8% não sabe informar ou está "dessemestralizado" (quando possui pendências nos componentes curriculares, saindo da estrutura regular da grade do curso), e 8,5% já concluiu o curso.

Ao serem questionados sobre possíveis defasagens no currículo formativo do curso de Pedagogia, 95,7% dos participantes afirmam sentir falta de uma maior discussão e abordagem de temas relacionados à surdez e/ou educação de surdos, como demonstra figura 1.

Figura 1. Possível carência na formação relacionada à surdez.



Fonte: Elaborado pelos autores

É importante salientar que em toda a grade de componentes obrigatórios do curso, apenas 2 componentes se aproximam desta temática: EDCB89 - EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, que passa de forma rápida e superficial pelo assunto, por precisar se dedicar a abordar diversas deficiências, suas características e aspectos a serem trabalhados dentro da educação. O outro componente é LET86 LIBRAS I - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NÍVEL 1, que faz uma introdução à Libras, realizando um breve estudo de aspectos linguísticos, socioculturais e biológicos dos surdos (UFBA, 2009).

Ao serem indagados sobre quais acréscimos fariam ao currículo do curso de Pedagogia, no que se relaciona a Educação de Surdos, obtivemos respostas diversas, mas em geral muito centradas no aprendizado da língua de sinais, como sugere a participante Denise (nome fictício) ao pontuar que sente falta de: "Um componente optativo que desse continuidade ao componente de LET86, uma disciplina que permitisse seguir para um nível intermediário do estudo de Libras". A língua de sinais é de grande importância, enquanto forma de comunicação, meio de divulgação e produção de conhecimentos e cultura para os surdos, porém, somente a oferta de um novo componente sobre a Libras pode não ser o suficiente para sanar as questões formativas dos pedagogos, visto que nem todos os surdos

que ingressam o ambiente escolar dominam a língua de sinais, necessitando de outras estratégias e conhecimentos acerca de práticas e especificidades socioculturais, para contribuir na construção de conhecimento e identidade (LOPES, 2007).

Ainda sobre sugestões dos estudantes para o currículo do curso, a participante Daiana (nome fictício) propõe uma reformulação em todo o currículo de forma a abarcar esta e outras temáticas, valorizando a surdez, enquanto identidade: “Fazer desse recorte um conteúdo transversal, trabalhado nos demais componentes. Exemplo, se estamos tratando de Educação Infantil, por que não falar sobre a educação de surdos nesse contexto?”

A fala da participante Daiana coincide com as orientações do MEC, presentes tanto na LDB 9394/1996, como também na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), quanto à formação do curso de Pedagogia, quando pontua que os temas de educação especial, dentre eles a educação de surdos, devem ser trabalhados no currículo do curso, porém sem uma especificação de que forma se dá, e então pode se subentender que deveria ocorrer de forma transversal dentro dos componentes curriculares ao longo de todo o curso, não apenas em componentes específicos. Entretanto, na prática isso ainda não acontece, pois os professores formadores dos pedagogos, em sua grande maioria, também não possuem domínio sobre o tema.

Ao serem questionados sobre o nível de confiança e preparo para atuar na educação de pessoas surdas, a partir dos conhecimentos construídos no curso de Pedagogia, a maioria dos participantes, 59,9%, respondeu não estarem nada preparados, como mostra a figura 2.

Figura 2. Nível de confiança dos participantes na atuação com educandos surdos



Fonte: Elaborado pelos autores

O resultado deste gráfico é alarmante, visto que, boa parte dos participantes já concluíram ao menos metade do curso de graduação, que deveria oferecer os recursos básicos para que os profissionais possam atender aos mais diversos públicos, e ainda assim, a maioria diz sentir-se pouco ou nada preparados para a educação de surdos.

Ao serem solicitados para descrever de que forma atuariam caso fossem professores de um estudante surdo/deficiente auditivo, os participantes deram respostas bem distintas. Uma das participantes disse não saber o que fazer, reconhecendo que a formação inicial é insuficiente, entendendo a importância da formação continuada para todo e qualquer professor. Alguns falaram da necessidade contínua de suporte do intérprete de Libras, por conta da não fluência na língua. porém é necessário refletir os prós e contras da presença de uma terceira pessoa no processo de ensino e aprendizagem, podendo interferir na relação professor/estudante, e na plena comunicação e compreensão de ambas as partes

(QUADROS, 1997). Outros participantes destacaram a importância da adaptação curricular e de conhecer o estudante antes de tomar qualquer atitude em relação ao seu processo de aprendizagem.

A partir deste recorte da pesquisa é foi possível compreender mais sobre como os pedagogos da UFBA vêm sendo formados, em específico, para tratar da educação de surdos. Esse é um campo que necessita de um olhar atento, que respeite as especificidades, cultura, identidade e língua dos sujeitos surdos, de forma a garantir seus direitos, principalmente à educação de qualidade, estabelecidos e garantidos pelas políticas públicas citadas ao longo deste trabalho. A educação para pessoas surdas ainda está longe do patamar ideal de equidade, que valorize esses sujeitos enquanto cidadãos, com autonomia para exercer seus direitos e deveres.

A comunidade surda vem reivindicando uma reestruturação escolar, para mudança do cenário atual, no qual os sujeitos surdos, saem do ambiente escolar em par de desigualdade com os ouvintes, e sem perspectivas. É preciso reconhecer os pontos sensíveis desta educação, e que não somente o/a pedagogo (a/e) tenha como responsabilidade a dedicação ao respeito e dignidade da educação de surdos, mas também as instituições de ensino de uma forma geral (funcionários, gestores e coordenadores), e a sociedade como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo decorrente de um recorte realizado de um Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo: discutir a formação de graduandos de pedagogia da UFBA para atuar na educação de surdos.

Considera-se que o objetivo foi alcançado, pois por meio da análise das respostas ao questionário aplicado foi conhecer o contexto em que tem se formado os pedagogos da UFBA. Os participantes são de faixa etária predominante entre 19 e 25 anos, e provavelmente, tendo este curso como sua primeira formação profissional. Porém, esta formação não tem dado o acesso e espaço que o tema da educação de surdos merece, havendo insuficiência de informações e conhecimentos sobre a cultura e a identidade surda, das práticas adequadas, e da Libras. Ainda que o currículo do curso possua dois componentes de natureza obrigatória que abordem o tema da educação de surdos, este está disperso nas ementas, junto a tantos outros temas e públicos da educação especial, logo é possível depreender que é insuficiente, provocando insegurança e receio aos pedagogos em formação, como pôde ser observado, a partir das respostas dos participantes.

Compreende-se também, que o pedagogo, assim como outros licenciados e professores, nunca chega ao fim do seu aprendizado, sendo fundamental a formação continuada, renovando, atualizando as suas práticas, construindo novos conhecimentos e aprimorando os que foram anteriormente produzidos. Todavia, a Educação de Surdos é um tema que tem especificidades e relevância, e por isso deveriam ser melhor desenvolvidos ainda na formação inicial. É necessário reconsiderar os aspectos postos atualmente na formação, a fim de que os pedagogos compreendam pontos importantes da educação de surdos, como as concepções de surdez e qual perspectiva cada uma delas corrobora, quais as filosofias educacionais, tanto na teoria, como na prática, etc. É importante estabelecer o contato entre os pedagogos em formação com os sujeitos surdos, para que conheçam a forma que se comunicam, a forma que

aprendem, suas necessidades, e as diferenças entre a cultura surda e a cultura ouvinte, onde se fundamentam essas diferenças e de que forma é possível valorizá-las, dando acesso a essas informações para cada vez mais pessoas. Nesse processo, a Universidade possui papel fundamental, enquanto propagadora da cultura surda, proporcionando e garantindo recursos e construindo conhecimentos para as práticas pedagógicas futuras.

Compreendemos que o tema não se esgota, é preciso realizar e publicar mais acerca da formação para atuação na educação de surdos, não apenas de professores, mas também de outros profissionais e os impactos dessa formação na realidade e garantia de direitos das pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB 9.394/96. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: Out. 2022.

BRASIL. MEC. **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em: Out. 2022.

BRASIL. MEC. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: Out. 2022.

BRASIL. MEC. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Jan. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdfhttp://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf Acesso em: Out. 2022

BRASIL. MEC. **Lei 14 191 de 03 de agosto de 2021** que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue para surdos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em: Out. 2022.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação** - Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARIOT, Alini. Caracterizando O Sujeito Surdo**. XXXI Congreso Alas Uruguay 2017**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG, Brasil, Publicado em 2017. Disponível em: https://www.easyplanners.net/alas2017/opc/tl/6889_alini_mariot.pdf. Acesso em: Out. 2022.

MARQUES, Marcley da Luz. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA EDUCAÇÃO DE SURDOS. EDUCERE **- XIII Congresso Nacional de Educação. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. VI Seminário Internacional sobre a Profissionalização Docente** (SIPD/ CÁTEDRA UNESCO). 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/22957_11835.pdf. Acesso em: Out. 2022.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

UFBA. **Grade Curricular do Curso de Pedagogia 2009.2**. Sistema Acadêmico - SIAC UFBA. Disponível em: https://siac.ufba.br/SiacWWW/CurriculoCursoGrade.do?cdCurso=312140&nuPerCursoInicial=20092. Acesso em: Out. 2022.